



VENEZUELA

# EUA reagem à morte de opositor de Maduro

Ex-governador estava preso há um ano. Segundo o governo do país, ele teve um infarto, foi socorrido e levado a um hospital, mas não resistiu. Departamento de Estado norte-americano chama regime venezuelano de “vil” e “criminoso”

O governo da Venezuela reconheceu ontem a morte de um dirigente da oposição encarcerado há um ano. Alfredo Díaz, ex-governador do estado de Nueva Esparta, havia sido detido em meio à crise desencadeada após as controversas eleições de julho de 2024, nas quais Maduro foi proclamado vencedor para um terceiro mandato, apesar das acusações de fraude. Em Washington, o governo dos Estados Unidos tachou de “vil” o governo de Nicolás Maduro, em meio à crescente pressão militar que os norte-americanos exercem sobre o regime venezuelano.

O Ministério do Serviço Penitenciário venezuelano informou em um comunicado o falecimento do opositor de 56 anos, acusado de “terrorismo” e “instigação ao ódio”. “Estava sendo processado, com plena garantia de seus direitos, de acordo com o ordenamento jurídico e o respeito aos direitos humanos e à sua defesa jurídica”, registrou o texto.

“No sábado, 6 de dezembro de 2025, aproximadamente às 6h33, o cidadão Alfredo Javier Díaz apresentou sintomas compatíveis com um infarto do miocárdio (...) foi levado ao Hospital Clínico Universitário; onde deu entrada e, ao tentarem estabilizá-lo, infelizmente faleceu minutos depois.”

## “Regime criminoso”

A informação da morte circulava desde sábado (6/12), mas sem confirmação oficial das autoridades. Díaz é ao menos o sexto membro da oposição a morrer na prisão desde novembro de 2024.

“A morte do prisioneiro político venezuelano Alfredo Díaz, que foi detido arbitrariamente no centro de tortura de Maduro, El Helicoide, é outro lembrete da vil natureza do regime criminoso de Maduro”, afirmou o Departamento de Estado dos Estados Unidos na conta do Escritório de Assuntos do Hemisfério Ocidental na rede X.

A reação de Washington ocorre no momento em que uma frota americana, que inclui o maior porta-aviões do mundo, realiza operações supostamente contra cartéis de drogas no Caribe.

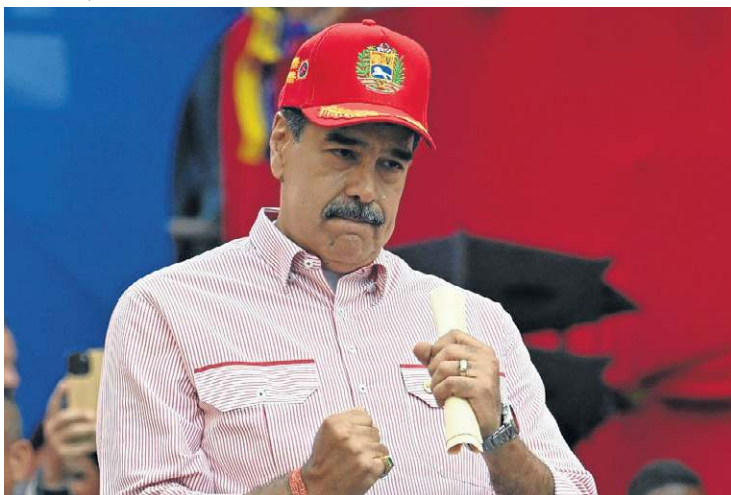
Caracas afirma que as manobras

Federico Parra/AFP



Alfredo Díaz (à esquerda) em 2017, logo após ser eleito governador, ao lado dos também eleitos Laidy Gomez (centro) e Antonio Barreto

Juan Barreto/AFP



Nicolás Maduro tenta resistir à pressão dos EUA

empreendidas pelo governo Trump buscam derrubar Maduro.

Díaz estava preso na sede do Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional (Sebin), no Helicoide,

em Caracas. O local —cujo projeto previa que o edifício se tornasse um shopping— é rotulado como um “centro de torturas” pela oposição venezuelana e por ativistas de

U.S. Southern Command



O USS Gerald R. Ford, maior porta-aviões do mundo, no Caribe

direitos humanos. Díaz “estava preso e isolado há um ano, só permitiram uma visita de sua filha”, disse Alfredo Romero, diretor da ONG Foro Penal, dedicada a defender

detidos por razões políticas.

O ex-governador “havia sido acusado, mas seu julgamento estava paralisado”, informou à agência de notícias AFP o advogado Gonzalo

Himiob, também da ONG Foro Penal. “Nós fomos designados pela sua família como seus representantes legais, mas o governo lhe impôs um defensor público.”

Segundo a contagem mais recente do Foro Penal, na Venezuela há pelo menos 887 presos políticos.

## Nobel da Paz reage

A líder opositora María Corina Machado, ganhadora do Prêmio Nobel da Paz deste ano, afirmou que a morte de Díaz “se soma a uma alarmante e dolorosa sequência de falecimentos de presos políticos detidos no contexto da repressão pós-eleitoral de 28 de julho”.

“As circunstâncias dessas mortes —que incluem a negação de atendimento médico, condições desumanas, isolamento e torturas, tratamentos cruéis, desumanos e degradantes— revelam um padrão sustentado de repressão estatal”, afirmou María Corina em um comunicado conjunto com Edmundo González, rival de Maduro nas últimas eleições presidenciais, hoje exilado após denunciar fraudes sistemáticas e se dizer vencedor do pleito.

Maduro, contudo, foi proclamado vencedor, rumando para um terceiro mandato consecutivo. O anúncio desencadeou uma série de protestos no país, que deixaram 28 mortos e terminaram com cerca de 2.400 detidos, a maioria acusados de terrorismo pelo regime venezuelano. Cerca de 2.000 pessoas foram libertadas desde então, segundo números oficiais.

## Mortes sob custódia

Díaz “estava preso e isolado há um ano, só permitiram uma visita de sua filha”, afirmou Romero, da Foro Penal. Desde 2014, 17 presos políticos morreram sob a custódia da ditadura, disse Romero à AFP.

Com Díaz, são pelo menos seis opositores mortos na prisão desde novembro de 2024 que foram presos no contexto da crise pós-eleitoral. “Quem assume responsabilidade por isso e pelas outras mortes que ocorreram?”, questionou Romero.

## FAIXA DE GAZA

# Netanyahu prevê segunda fase de acordo "em breve"

O primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, afirmou ontem que prevê passar “muito em breve” para a segunda fase do acordo de cessar-fogo em Gaza, patrocinado pelos Estados Unidos. O líder israelense, contudo, afirmou que a nova etapa será tão ou mais difícil que a primeira.

A trégua, acertada em 9 de outubro e em vigor desde 10 de outubro, interrompeu a guerra na Faixa de Gaza, que eclodiu após o ataque do movimento islamista palestino Hamas contra Israel em 7 de outubro de 2023.

Sob os termos do cessar-fogo, o Hamas comprometeu-se a libertar os 47 reféns que ainda permaneciam sob sua custódia — tanto vivos quanto falecidos.

Todos os reféns vivos foram libertados e os corpos dos falecidos entregues, exceto um, o do israelense Ran Gvili.

A segunda etapa do plano de paz prevê o desarmamento do Hamas, a criação de uma autoridade transitória e o envio de uma força internacional de estabilização.

Após uma reunião com o chefe do governo alemão, Friedrich Merz, Netanyahu afirmou: “Preveremos passar muito em breve para a segunda fase, que é mais difícil ou igualmente difícil”.

O premiê israelense acrescentou que se reunirá com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, no fim de dezembro para discutir sobre “oportunidades de paz” na região.

## Tensão

Merz chegou a Israel no sábado (6/12) para a primeira visita diplomática desde sua posse, com o objetivo de consolidar a relação entre os dois países, após tensões devido à guerra na Faixa de Gaza e à violência de colonos judeus extremistas na Cisjordânia ocupada.

“A Alemanha deve defender a existência e a segurança de Israel. Isso permanecerá para sempre profundamente inscrito no vínculo que nos une”, declarou o chanceler no memorial Yad Vashem, destacando “a responsabilidade histórica” de seu país no extermínio de seis milhões de judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

Omar Al-Qattaa/AFP



Parentes ao lado do corpo de um familiar exumado, retirado de cova improvisada para ser levado a um cemitério

## Cisjordânia

O Exército israelense comunicou ontem que matou dois homens na Cisjordânia ocupada, durante uma tentativa de atropelamento de

soldados na noite de sábado (6/12) contra um grupo de tropas destacadas no local. Um dos mortos não estava envolvido no ocorrido. Ele estava em outro veículo e foi atingido pelos disparos, acrescentaram os militares,

sem fornecer mais detalhes.

A Autoridade Palestina identificou os mortos no incidente ocorrido perto de Hebron como Ahmad Khalil al Rajabi, de 17 anos, e Ziad Jabara Abu Dawud, de 55 anos.